

**SINDICATO DAS
INDÚSTRIAS DE
SERRARIAS,
CARPINTARIAS,
TANOARIAS E
MARCENARIAS**
sindicatos@fieb.org.br
(71) 3343-1255



ARTUR IKISHIMA

Presidente
Emmanuel Silva Maluf

Metas

- Ampliar a base associativa
- Melhorar a qualidade de gestão das empresas
- Aumentar a competitividade do setor

Resultados

- Ampliação da sustentabilidade do sindicato
- Aumento da competitividade das empresas
- Crescimento da cultura associativista no segmento

Serrarias investem na diversificação de produtos

Fazer parte de um segmento produtivo de fundamental importância para o desenvolvimento socioeconômico e, ao mesmo tempo, ser visto como responsável por danos ao meio ambiente é um desafio e tanto enfrentado pelo Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira, na sua tarefa de buscar a sustentabilidade das empresas sindicalizadas. Segundo o presidente do Sindiscam e vice-presidente do Sistema FIEB, Emmanuel Silva Maluf, um caminho trilhado para equacionar este dilema tem sido o da observância integral à legislação ambiental e de qualificação e diversificação da produção, agregando-se valor aos produtos das empresas.

Estima-se que, nos últimos 20 anos, o segmento tenha reduzido o seu tamanho, representando hoje cerca de 10% do que era no início dos anos 1980. A Bahia já foi um dos pólos madeireiros mais expressivos do país. Com o passar do tempo, o trabalho de serraria passou a ser uma atividade secundária dentro do segmento. "O próprio sin-

dicato passou a estimular e a exigir das empresas sindicalizadas que buscassem caminhos alternativos, já quem não se deveria nem poderia continuar devastando", observa Maluf.

EVOLUÇÃO

Hoje, como observa Maluf, a indústria não faz apenas o que fazia no passado: serrar e aparelhar a madeira para a construção civil. Ela evoluiu e está agregando valor aos seus produtos. "Algumas empresas, por exemplo, evoluíram para a produção de móveis e continuam integrantes do nosso sindicato". Ele observa que hoje a associação direta do segmento com os danos provocados ao meio ambiente não faz sentido. "O caminho adotado e estimulado pelo sindicato tem sido o uso das madeiras certificadas, como o eucalipto e pinho", avalia.

Fundado em 1967 e filiado à FIEB, o Sindiscam representa empresas localizadas nas cidades de Salvador, Simões Filho, Lauro de Freitas, Camaçari, Dias D'Ávila, Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana e Valença. A meta principal do Sindicato é de ampliação da sua base de representação com a associação de mais empresas.

Hoje, são 18 empresas associadas, de um universo estimado em 200 unidades produtoras. "Com o apoio da Federação, estaremos trabalhando firmemente para incentivar os empresários, particularmente os de pequeno e médio portes, a se tornarem sindicalizados e assim poderem usufruir dos serviços disponibilizados pelo Sistema FIEB", afirma.

A revitalização do setor e a sustentabilidade das empresas passa também pelo acesso ao crédito e a aquisição de tecnologia e maquinários mais modernos, o que poderá permitir que as indústrias locais possam competir em pé de igualdade com a produção de outros estados. "A *expertise* para construção de projetos que permitam tal avanço está disponível seja junto ao setor sindical da FIEB ou junto ao IEL. Quanto aos recursos, eles existem. Em 2007, a Bahia devolveu recursos à Finep – Financiadora de Estudo e Projetos, porque não tinha projetos em número suficiente", revela o presidente do Sindiscam, Emmanuel Silva Maluf, que está no seu quarto mandato, que se iniciou em setembro de 2007 e se encerra em setembro de 2010.



ARTUR IKISHIMA

Presidente
Manuel Ventin Ventin

Metas

- Ampliar a base de sindicalizados
- Aumentar a pauta de serviços disponibilizados
- Criar diretorias regionais

Resultados

- Crescimento da sustentabilidade do sindicato
- Ampliação da competitividade das empresas sindicalizadas
- Maior capilaridade na atuação

Sindicerba estuda criação de banco de consultoria

Na perspectiva de aumentar a pauta dos serviços ofertados às empresas sindicalizadas, o presidente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica para a Construção e Olaria do Estado da Bahia (Sindicerba), Manuel Ventin, está trabalhando para criar um banco de prestadores de serviços na área de meio ambiente que garanta qualidade nas consultorias às empresas sindicalizadas, a um custo menor. Na área trabalhista, o Sindicato já oferece às empresas filiadas os serviços de um escritório de advocacia.

O Sindicerba está completando este ano 45 anos de existência. Atualmente, conta com 31 empresas sindicalizadas e a ampliação de sua base sindical é uma das metas da atual gestão. “Neste sentido, já estamos trabalhando, dentro do Programa Cooperar, da CNI, Sistema FIEB e BFZ, que tem como propósito ampliar a base de representação e a sustentabilidade dos sindicatos. Além disso, estamos estudando a possibilidade de criação de diretorias regionais, que atuem na interlocução entre o sindicato e os produtores mais distantes”, afirma. O Sindicerba conta com empresas sindicalizadas na Região Metropolitana de Salvador e em cidades como Paulo Afonso, Serrinha, Ipiauí, Vitória da Conquista, Iaçú e Caetitê.

EMPREGOS

Mesmo tendo como raio de abrangência de sua atuação todo o território baiano, a grande maioria das empresas associadas ao Sindicerba está localizada nas cidades circunvizinhas à Salvador. “Nesta região, o índice de filiação é de quase 80%, certamente por serem empresas próximas ao principal centro urbano do Estado”, avalia Manuel Ventin, que está no seu segundo mandato à frente do Sindicerba. A atual gestão se encerra em janeiro de 2010.

Os principais nichos de mercado do segmento de cerâmica são as empresas de construção civil e as revendedoras. Já a sua produção se divide em cerâmica vermelha (blocos e telhas) e cerâmica branca (pisos e revestimentos). Há no segmento ainda uma divisão de empresas por

porte. As olarias são empresas de menor porte, frequentemente de caráter familiar. Empregam em média dez trabalhadores. Estima-se que existam cerca de 4.500 olarias em todo o estado. Já as indústrias produtoras de cerâmicas vermelhas possuem uma estrutura mais profissional e empregam em média cerca de 50 trabalhadores por unidade. Atualmente, elas são 240 espalhadas em todo o território baiano, responsáveis por empregar 12 mil trabalhadores diretos. Juntas, as olarias e cerâmicas geram 67 mil empregos diretos e 200 mil indiretos.

LABORATÓRIO

A proximidade da mineração (jazida onde se localiza a principal matéria-prima – a argila) e das fontes de água e energia elétrica (biomassa ou gás natural) são fatores determinantes na localização das cerâmicas. Outro dado importante é a distância do mercado consumidor. Habitualmente, as indústrias produtoras de blocos cerâmicos, por exemplo, estão localizadas próximas aos grandes centros urbanos, já que o transporte é um dos itens que mais impactam no custo final do produto. No caso da produção de telhas, as fábricas localizadas no estado estão em até cerca de 700 quilômetros de Salvador, o principal centro consumidor.

Ao longo dos anos o setor cresceu e o sindicato vem buscando acompanhar o ritmo das empresas. A partir de 1994, houve uma profissionalização da gestão do Sindicerba. Entre as conquistas verificadas no período mais recente está a instalação, em 2006, de um laboratório de ensaios, a partir da conjunção de forças do Sindicato, SENAI e Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração. O laboratório está localizado na unidade SENAI Dendezeiros, em Salvador, e tem como foco o apoio aos ceramistas na busca por padrões de qualidade definidos pelas normas técnicas do setor. Em outra vertente, o sindicato trabalha na viabilização de cursos de aperfeiçoamento dos colaboradores dos sindicalizados e na realização de consultorias técnicas junto às empresas.

IRACEMA CHEQUER



Presidente

Gecê Macedo de Oliveira

Metas

- Ampliar o projeto de legalização de empresas do segmento
- Fortalecer a cultura associativista, apoiando grupos de competitividade como a Rede Cosmetic
- Manter o Programa Cooperar com o apoio da FIEB/IEL

Resultados

- Legalização de pelo menos dez empresas
- Consolidação da marca Rede Cosmetic Bahia como símbolo de qualidade
- Identificação de mercados para as empresas associadas

Setor de cosméticos quer reduzir a informalidade

Apesar de produzir gêneros não considerados de primeira necessidade, a indústria brasileira de cosméticos apresentou um crescimento de 443% ao longo dos últimos 12 anos, passando de um faturamento de R\$ 4,9 bilhões para R\$ 21,7 bilhões. Mesmo com o agravamento da crise no final de 2008, o segmento fechou o ano com um crescimento de 10,7% em relação a 2007. Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Cosméticos e Perfumaria do Estado da Bahia (Sindicosmet), Gecê Macedo de Oliveira, as perspectivas para este ano são promissoras, pois o segmento cresce em todo país na casa de dois dígitos há dez anos, e a economia da Bahia e do Nordeste mantém a expectativa de crescimento.

Atualmente, o Sindicosmetic conta com 24 empresas associadas, que juntas representam um faturamento da ordem de R\$ 70 milhões/ano. Estas empresas são responsáveis pela geração de 1.500 empregos diretos e cerca de 5.000 postos de trabalho indiretos. Dentre a produção estão produtos capilares, esmaltes e perfumes, além de bases magistrais para farmácia de manipulação e também de terceirizações. A maioria das empresas está localizada na Região Metropolitana de Salvador, Feira de Santana e Teixeira de Freitas.

PIONEIRISMO

No entender de Gecê Oliveira, a escassez de mão-de-obra qualificada no segmento ainda é grande. Para minimizar tal problema, o Sindicato firmou convênio com o SENAI Cetind e a Prefeitura de Lauro de Freitas para a formação de 40 novos profissionais com o título de auxiliar de laboratório e processos produtivos de cosméticos. Oliveira destaca ainda a carência de cursos de pós-graduação em cosmetologia.

Além disso, o trabalho de análise de segurança de produtos, quando são feitos testes de irritação e sensibilização de mucosas, irritabilidade dérmica e ocular e fotossensibilização e fototoxicidade, só podem ser feitos no eixo Rio/São Paulo. "A ampliação da competitividade de nossas indústrias, seja do ponto de vista gerencial

ou produtivo, passa necessariamente pela intensificação de nossas parcerias com o Sistema FIEB, o Sebrae, a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Estado (SICM) e a Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumaria (Abihpec)", avalia Oliveira.

Do ponto de vista da formalização, o segmento é relativamente novo no estado. A sua expansão e consolidação se deu a partir da década de 1990, alicerçadas pela vertiginosa escalada dos produtos voltados aos afrodescendentes. A Bahia é pioneira na produção de cremes umidificantes, usados para a redução de volume e dar brilho aos cabelos. Hoje, segundo Gecê Oliveira, as empresas estão se modernizando e ampliando o mix de produtos, com a comercialização, por exemplo, de relaxantes capilares, tonalizantes, além de produtos de alto valor agregado para todos os tipos de etnia.

UNIÃO

Criado em 1997, o Sindicosmetic tem a missão de representar e estimular o associativismo das indústrias de perfumaria, produtos de higiene pessoal, cosméticos, produtos aromáticos naturais, artificiais e produtos correlatos e afins da Bahia, fortalecendo sua permanente competitividade e atuando de forma sustentável com responsabilidade social. Entre suas metas no curto e médio prazo está a redução da informalidade do segmento.

Para fortalecer a competitividade do segmento na Bahia, o Sindicosmetic está promovendo o registro, junto ao Instituto Nacional de Propriedade Privada (INPI), da Marca Rede Cosmetic Bahia. Outras iniciativas previstas para este ano são a participação no Programa de Qualificação para Exportação, através do IEL e do Promo, e a prospecção de negócios fora da região de atuação das empresas, com a implantação do programa Comércio Brasil, do Sebrae. "O principal foco de todo o nosso trabalho é a ampliação da cultura associativista junto às empresas do setor. Isso porque acreditamos que, de fato, a união faz a força", conclui.



DIVULGAÇÃO

Presidente
Alberto Cánovas Ruiz

Metas

- Melhorar a qualificação da mão-de-obra
- Aperfeiçoar a interlocução entre segmento e setor público
- Ampliar a articulação entre as empresas nordestinas do segmento

Resultados

- Melhoria da qualidade de educação formal no estado
- Aperfeiçoamento do sistema tributário
- Ampliação do acesso ao crédito

ACÇÃO SINDICAL

Informativo produzido pela Assessoria de Comunicação e Marketing do Sistema FIEB (Ascom)

ENDEREÇO Rua Edístio Pondé, 342, Stiep.
CEP.: 41770-395
Tel: (71) 3343-1534 / 3343-1580
Salvador - Bahia
ascom@fiieb.org.br

Simmeb reivindica acesso a crédito e incentivos fiscais

A extensão do parcelamento do ICMS do setor de metalurgia básica ao conjunto de empresas do segmento é a reivindicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado da Bahia (Simmeb) ao governo do Estado. Na verdade, na área do ICMS, o sindicato tem solicitado, desde 1994, uma mudança na legislação tributária estadual que flexibilize o prazo de pagamento do imposto. A idéia é que este tributo, que é pago logo após a emissão da nota fiscal, tenha seu prazo de pagamento alterado para uma data mais próxima possível do pagamento da fatura.

A posição é defendida pelo presidente do Simmeb, Alberto Cánovas Ruiz, para quem, ao longo dos últimos anos, o sindicato tem ampliado o foco de sua atuação, passando da posição de apenas promotor de negociações trabalhistas para o papel mais abrangente de articulador dos interesses do segmento. Neste sentido vem trabalhando junto aos poderes públicos como interlocutor dos anseios do segmento, particularmente no que diz respeito a questões relacionadas não só à área tributária, como também educacional e infraestrutura. Isso sem se descuidar da assessoria que presta as empresas em áreas como relações trabalhistas, medicina e segurança no trabalho e no acompanhamento de demandas junto à Delegacia Regional do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e órgãos ambientais.

CAPACITAÇÃO

E a disponibilidade de mão-de-obra qualificada vem despertando um interesse especial no presidente do Simmeb, Alberto Cánovas, para quem deficiências na educação formal são os principais ingredientes que contribuem para um quadro não muito positivo na qualificação profissional no Estado. Para minimizar o impacto disso no segmento, o Simmeb tem atuado junto ao Governo do Estado e Sistema FIEB no sentido de que sejam promovidas ações de formação e capacitação profissional.

Em 2002, ao identificar como elemento-cha-

ve para o fortalecimento do setor uma sinergia regional, o Simmeb e os sindicatos do segmento de outros estados criaram a Coalizão Empresarial do Norte/Nordeste, uma espécie de acordo de cavalheiros, no dizer de Cánovas, que tem produzido efeitos relevantes, sobretudo na medida em que está havendo uma grande integração entre as empresas. "Tem havido uma troca de experiências e informações que está trazendo um maior dinamismo às empresas", afirma.

OTIMISMO

Criado em 1959, o Simmeb conta com um total de 42 empresas associadas e um conjunto de cerca de 1.500 que recolhem contribuição sindical. Dentre suas associadas estão empresas como Caraíba Metais, Ferbasa, Novelis, Gerdau, Acopla, Bosch, Vale, Semp Toshiba, Ford e suas sistemistas. Cánovas observa que o complexo metal-mecânico é usualmente considerado o mais extenso dentre todos os demais complexos industriais. Os gêneros industriais que o compõem – a metalurgia dos ferrosos e não-ferrosos, a mecânica (bens de capital em geral e serviços industriais), os materiais elétricos, de comunicações e de transportes, informática e a produção de automóveis – destacam-se pela grande heterogeneidade de seus produtos.

Ao olhar o quadro econômico atual, a partir de uma perspectiva otimista, o presidente do Simmeb acredita, entre outras alternativas, que as mudanças nas estruturas de regulação e industrial do setor petróleo, aliada às novas iniciativas de exploração no território baiano, podem contribuir para dinamizar esse setor no estado, já que o complexo metal-mecânico local possui longa experiência de fornecimento para este setor. "Precisamos exatamente do que dizemos há tempos – acesso a crédito, incentivos fiscais, infraestrutura e mão-de-obra qualificada. Nós, do Simmeb, estaremos batendo na mesma tecla até que nosso desejo seja atendido", conclui.